

CARTA AOS PROFESSORES TITULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em defesa do Estatuto, do Regimento e do Código de Ética da USP

Prezados colegas,

Fomos surpreendidos pela notícia de que o Professor Amâncio Jorge de Oliveira é candidato às eleições para Representante dos Professores Titulares no Conselho Universitário. Supomos que esta candidatura só é possível pelo desconhecimento da comunidade universitária sobre os graves episódios ocorridos no Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP entre outubro e dezembro de 2017.

O IRI possui 16 docentes em seu quadro próprio. Dez deles assinam a presente carta, escrita com objetivo de evitar que a imagem dos professores titulares seja maculada dentro da universidade, e igualmente para preservar a imagem da USP diante da sociedade.

Sendo uma jovem unidade da USP, o IRI possui apenas três professores titulares e nenhum professor associado 3. Nas eleições para Diretor e Vice-Diretor do IRI no final do ano passado, os professores associados anunciaram sua intenção de apresentar uma chapa. A seguir, inscreveram-se na primeira fase do certame eleitoral duas chapas: uma composta por Amâncio de Oliveira e Rafael Duarte Villa (Associado 3 do Departamento de Ciência Política), e outra composta por sua aliada de longa data, Professora Janina Onuki (Titular do IRI), e Moacyr Martucci (Titular da Escola Politécnica). Em vão, avolumaram-se os pedidos para que uma das chapas renunciasse temporariamente, viabilizando a inscrição da chapa dos associados em segunda fase. Ao longo da campanha eleitoral, ficou evidenciada a ação coordenada entre as chapas dos titulares. Os estudantes entraram em greve. As chapas foram impugnadas pela Comissão Eleitoral por desvio de finalidade, cuja competência para tal havia sido ratificada por parecer da Procuradoria Geral da USP. A impugnação das chapas dos titulares foi ratificada pela nossa Congregação por significativa maioria de votos. Reabriu-se a inscrição para o pleito; as duas chapas reinscreveram-se, e uma terceira, composta por professores associados, pôde assim finalmente se inscrever. Na sessão da Congregação que corroborou o entendimento da Comissão Eleitoral, cujo vídeo está disponível, deixamos clara nossa preocupação com o respeito ao Regimento e o Código de Ética da USP, mas sobretudo com o exemplo que transmitiríamos aos alunos.

A Professora Janina Onuki então desistiu do certame. Houve a consulta à comunidade, com a participação não apenas do quadro docente próprio, mas de docentes de outras unidades que lecionam no IRI. O resultado entre os docentes foi de 17 votos para a chapa dos professores associados contra 8 votos para a chapa do Professor Amâncio; entre os funcionários, de 19 votos para a chapa dos professores associados e 8 para a chapa do Professor Amâncio; entre os estudantes, de 184 votos para a chapa dos professores associados e 21 para a chapa do Professor Amâncio.

A seguir, o Professor Amâncio impetrou Mandado de Segurança contra o Diretor do IRI, que atuava em nome da Congregação do Instituto de Relações Internacionais, formulando graves acusações contra o Diretor, os membros da Comissão Eleitoral e os membros da Congregação, e solicitando a expulsão da chapa dos professores associados do pleito. Embora o juiz de primeira instância tenha entendido que não havia sequer fumaça de bom direito neste pedido, um desembargador do Tribunal de Justiça, quatro dias antes da eleição, expediu liminar sem ouvir a USP, excluindo da eleição a chapa escolhida pela comunidade do IRI, tendo por efeito que as chapas impugnadas por desvio de finalidade retornassem ao certame, inclusive a chapa da Professora Janina Onuki, que havia renunciado dias antes.

A seguir, um oficial de justiça entrou nas salas de aula dos professores associados candidatos – Maria Antonieta Del Tedesco Lins, então Presidente da Comissão de Graduação, e Felipe Pereira Loureiro, Representante dos Professores Associados na Congregação – para, **diante de seus alunos**, proibi-los de mencionar o nome de sua chapa, que evocava a defesa da multidisciplinaridade do IRI, razão pela qual, nesta carta, referimo-nos a esta chapa como a dos professores associados.

Para impedir que o desiderato do Professor Amâncio fosse alcançado, a chapa dos professores associados atuou intensamente para transferir seus votos à Professora Janina, que recebeu 25 votos contra 8 para o Professor Amâncio. Horas antes do início da eleição, a Professora Janina enviou e-mail à comunidade do IRI em que manifestava posições contrárias às principais reivindicações de cada categoria, inclusive assegurando que aumentaria o número de cursos pagos no IRI. Tendo tomado posse em dois de janeiro, em situação precária que depende da evolução do processo judicial em curso, até o momento a Professora Janina não se dirigiu aos professores do IRI a respeito do ocorrido. Nenhuma reunião de professores foi convocada.

Caso os colegas Professores Titulares da USP escolham o Professor Amâncio como seu representante, transmitirão uma péssima mensagem à comunidade universitária e à sociedade. É inaceitável que a mudança regimental promovida pelo Conselho Universitário em dezembro de 2015 com o intuito de democratizar a universidade seja distorcida por ambições contrárias ao interesse público. Caso sejam tolerados desvios de finalidade da norma, como os que ocorreram nas eleições do IRI em dezembro de 2017, e que resultem em gestões absolutamente desprovidas de legitimidade, como é o caso da que precariamente se instalou no Instituto em janeiro deste ano, imposta à força por liminar judicial que fere a autonomia universitária, a preferência conferida aos professores titulares e associados 3 na primeira fase dos certames eleitorais pelo Regimento da USP por certo será comprometida.

Por todo o exposto, pedimos que em respeito aos docentes, aos funcionários e estudantes do IRI, não apoiem esta candidatura e difundam ao máximo a presente carta.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2018.

PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI, professor titular e ex-diretor do IRI/USP;

ADRIANA SCHOR,
DEISY DE FREITAS LIMA VENTURA,
FELIPE PEREIRA LOUREIRO,
MARIA ANTONIETA DEL TEDESCO LINS e
MARISLEI NISHIJIMA, professores associados do Instituto de Relações Internacionais da
Universidade de São Paulo – IRI/USP;

DANIELA CARLA DE CARO SCHETTINI,
FELICIANO DE SÁ GUIMARÃES,
KAI ENNO LEHMANN e
YI SHIN TANG, professores doutores do IRI/USP.